

493

**A ESTÉTICA NO DESPORTO DE ALTO RENDIMENTO:  
UM ESTUDO REALIZADO NO TÊNIS**

*Teresa Lacerda, Alda Côte-Real, Ana Catarina Nogueira*  
tlacerda@fcdef.up.pt

UP

O estado actual do conhecimento relativo à estética do desporto caracteriza-se, ainda, por uma certa pulverização de conceitos relacionados com a sua definição. A estética do desporto continua a ser tratada, por diversos autores, umas vezes em relação directa com a arte, seja por afinidade, seja por divergência, outras vezes em justaposição à beleza, com poucas preocupações na descodificação desta noção. A ênfase no valor estético do desporto e nas categorias que consubstanciam essa mais-valia, afiguram-se como um esforço importante na consolidação duma área que permanece em busca de reconhecimento no seio das denominadas ciências do desporto. Se bem que uma definição concisa das categorias estéticas associadas ao desporto não seja possível, nem sequer descável, é importante que se clarifique e caracterize, de forma sustentada, a experiência estética induzida pelo desporto. Neste esforço o recurso à categorização é inevitável, no sentido de assegurar a comunicabilidade da experiência. Se é verdade que o desporto se concretiza na pluralidade dos desportos, é igualmente verdadeiro que, de modo análogo, a estética do desporto se substancia também nessa mesma pluralidade. De entre a diversidade de modalidades desportivas a escolha, no presente estudo, recaiu sobre o ténis. Actualmente praticado em todo o mundo, o ténis tornou-se um desporto universal de grande impacto social. O objectivo desta investigação consistiu em clarificar, com base em dados empíricos, o entendimento de estética do ténis. A resposta foi encontrada a partir da elaboração, aplicação e análise de entrevistas semi-estruturadas realizadas a 14 treinadores portugueses de elite, de tenistas juniores e seniores. Com base em estudos anteriores (KIRK, 1984; TAKÁCS, 1989; LACERDA, 2002) foi elaborada uma grelha de análise constituída por categorias específicas que permitiram, através do programa informático NUDIST, organizar e sistematizar as informações e, apurar os nexos e as relações de causalidade entre os dados. Dos principais resultados e conclusões cabe destacar que a actividade, o morfótipo, a cooperação, a técnica e a tática foram os aspectos considerados mais relevantes para a apreciação estética do ténis. As categorias estéticas beleza, ritmo, variabilidade, estilo, cooperação, comunicação, vitalidade, velocidade, força, estratégia e criatividade, associadas aos aspectos enunciados anteriormente, emergiram como fortes indicadores de valor estético no ténis.

494

**A ESTÉTICA NO TÊNIS DE ALTO RENDIMENTO:  
DIFERENCIAÇÃO JOGO DE SINGULARES VS. JOGO DE PARES**

*Teresa Lacerda, Ana Catarina Nogueira, Alda Côte-Real*  
tlacerda@fcdef.up.pt

UP

Se a estética do desporto é uma área de estudo recente, o mesmo não se pode afirmar relativamente à consciência de que a actividade desportiva encerra valor estético. Já em 1938, num trabalho intitulado *Desporto, jogo e arte*, LIMA sustentava que o desporto pode suscitar profundas emoções estéticas. As aproximações do desporto à arte são recorrentes mas, o desenvolvimento e a sustentabilidade da estética do desporto passam pelo preenchimento desse imenso espaço para investigação que existe neste domínio. A consideração do desporto do ponto de vista estético radica na importância de olhar esteticamente para a diversidade dos desportos. Os dados da literatura evidenciam um conjunto significativo de autores que partilha do entendimento de que todos os desportos detêm valor estético. Contudo, grande parte destes estudos têm-se centrado no domínio da reflexão filosófica, com recurso a procedimentos de natureza hermenéutica e crítica, sendo escassos os trabalhos ao nível da investigação com base em dados empíricos. A presente investigação procurou contribuir para o esclarecimento do valor estético do ténis, a partir da opinião de intervenientes directos no universo desportivo. O objectivo do estudo traduziu-se em identificar a presença duma mais-valia estética associada ao jogo de singulares ou de pares. Considerando que o jogo de pares se distingue fundamentalmente do jogo de singulares pelo facto de se tratar de um jogo de equipa, colocou-se a hipótese de existir alguma diferenciação ao nível das categorias estéticas associadas a cada uma destas formas de jogo. Para a concretização do estudo foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a 14 treinadores portugueses de elite, de tenistas juniores e seniores. Fundamentada em estudos anteriores foi constituída uma grelha de análise, na qual se incluíram categorias específicas que permitiram organizar e sistematizar as informações e, estabelecer os nexos e as relações de causalidade entre os dados. Os principais resultados e conclusões evidenciaram que, para o grupo de treinadores inquiridos, o jogo de pares encerra maior valor estético do que o jogo de singulares. Com efeito, a frequência de enunciação de que “o jogo de pares é mais estético” foi quase duas vezes superior à frequência com que o jogo de singulares foi referido. As categorias estéticas beleza, ritmo, variabilidade, coordenação, cooperação, tática e técnica surgiram de modo recorrente nos discursos dos entrevistados.

495

**A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES COTIDIANAS EM UM PROGRAMA  
DE ATIVIDADE FÍSICA**

*Haroldo Leão Marcos, Stefano Bigotti, Giovanna Leandro,  
Elizangela Souza*  
leao\_haroldo@yahoo.com.br

UFRGS

Atualmente as pessoas recebem através da mídia, propostas milagrosas para a obtenção de corpos perfeitos, passando-se a sensação de que se pode obter este corpo de forma natural. Para (BANKOFF, 2002) a busca incessante de um modelo ideal de corpo tem sido algo estressante. Percebe-se a procura pela saúde, bem estar físico e psicológico, como citado por (SEGRE & FERRAZ, 2005) seguindo uma proposta do sentimento subjetivo do ser humano. Desta forma, desenvolveu-se um trabalho onde foram propostas aulas com atividade física para pais e professores do Colégio Pentágono (Unidade Alphaville). Este trabalho se justifica na ideia de que a motricidade é um dos fatores que interferem na qualidade de vida das pessoas (KOLYNIK FILHO, 2001), a proposta visava oferecer ao público do Colégio que não os alunos uma oportunidade de realizar atividades físicas monitoradas. Os profissionais trabalharam a fim de investigar quais os motivos que levam os indivíduos a buscarem programas de exercícios e esclareciam dúvidas à respeito dos benefícios e malefícios que envolvem a atividade física. Como metodologia do trabalho foi oferecido aos alunos (3 homens e 12 mulheres) um programa de 20 aulas, sendo 2 por semana, com duração de 50 minutos. Os alunos foram avaliados através de medidas antropométricas (peso, estatura, índice de massa corporal e porcentagem de gordura) e responderam a uma anamnese com questões sobre a percepção subjetiva da qualidade de vida e hábitos diários. Nos resultados observa-se que dentre os indivíduos que tinham hábito de fumar, apenas um parou, e este completou o programa. Todos os alunos que concluíram o programa não ingeriam bebidas alcoólicas. Apenas 20% dos alunos concluíram o programa. Dentre os 80% que desistiram, detectou-se que o maior problema foi a falta de tempo 60%. Apesar de 75% dos alunos que não terminaram o programa acreditarem que sua qualidade de vida e forma física melhorariam com a prática das atividades oferecidas e 58% afirmarem que também teriam melhoras psicológicas, estes não encerraram o programa. Conclui-se que apesar dos indivíduos terem a consciência da necessidade e gostarem de realizar atividade física regular para melhorar a qualidade de vida, substituíram estas pelas obrigações do cotidiano.

496

**A INFLUÊNCIA DE HESÍODO NA GÊNESE DO ESPORTE NA ANTIGUIDADE**

*Raoni Perrucci Toledo Machado*

raoni13@uol.com.br

USP

Introdução: A poesia grega buscou sob várias maneiras diferentes procurar explicar e entender o mundo da forma como ele é e de como ele foi formado. Hesíodo teve papel fundamental para este entendimento ao escrever suas obras. Tendo vivido no final do século VIII a.C. teve a oportunidade de presenciar o início dos Jogos Olímpicos, e pelas suas poesias, podemos compreender um pouco como os gregos daquela época enxergavam o mundo. Ela transcendia os valores de manuais didáticos, ensinando e expondo os problemas do cotidiano, camuflados em forma de versos. Através disso, procuramos observar como era presente a figura do herói naquela sociedade, descrita pelo poeta, e como ela influenciou na prática esportiva. Materiais e Métodos: Para este trabalho foi realizada uma busca nas referências bibliográficas que abrangem o tema dos Jogos Olímpicos na antiguidade e das obras de Hesíodo. Resultados: Os heróis, mortais pelos seus feitos e imortalizados pelas suas glórias, se destacam dos homens das outras raças, sobretudo porque após as suas mortes, eles conservam sua condição de herói e alcançam uma quase imortalidade, que é a preservação de seus nomes e suas glórias através dos tempos, pelo canto dos poetas. Conclusões: Hesíodo em *A Teogonia* e em *Os Trabalhos e os Dias*, descreve a raça dos heróis como sendo semi-deuses. Nos *Jogos Públicos* da antiguidade, os atletas procuravam com o triunfo transcender sua condição de mortal, adquirindo o status de herói. E mesmo que suas obras não tenham relação direta com os Jogos, ajudavam a alimentar o imaginário daquela sociedade estimulando a representação de seus feitos em rituais, que viriam a se tornar eventos esportivos.

497

**A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NOS ESPORTES DE AVENTURA E RISCO:  
UMA DECOLAGEM PELO UNIVERSO DAS PRÁTICAS DE VÔO LIVRE**

*Luciana Abdalad, Vera Lucia Costa*

lu2@olimpico.com.br

UGF

Este estudo aborda a presença feminina em práticas esportivas de aventura e risco na natureza. Optou-se pelos esportes de vôo livre. A investigação, de natureza qualitativa, se deu no campo de conhecimento do Imaginário Social e teve dois objetivos: a) investigar alguns sentidos de aventura e risco presentes nos discursos das mulheres que praticam vôo de asa-delta e parapente como lazer; e b) destacar alguns elementos simbólicos e míticos expressos nos discursos das voadoras. Foram realizadas oito entrevistas semi-estruturadas com mulheres praticantes de vôo livre. O método utilizado para a interpretação dessas falas foi a Análise do Discurso de Orlandi. O mapeamento dos sentidos da aventura e do risco permitiu que emergissem as seguintes marcas linguísticas: o escape, com o sentido polissêmico de desrotinização e condição social feminina; a ruptura, com o sentido de superação do medo; a paixão, com o sentido do lúdico e da liberdade; a mãe; o diálogo com a natureza; o resgate. Dentre os mitos que despontaram significantes nos discursos das voadoras, identificamos Ícaro, Artemis, Atena e Deméter.

499

**DESPORTO À FLOR DA PELE**

*Armando Vilas Boas, Teresa Lacerda, Paulo Cunha e Silva,*

*Alda Côrte-Real*

avb@avbdesign.com

UP

Desportistas de renome, um pouco por todo o lado, têm vindo a despir-se de preconceitos nos últimos anos. Até já os escandinavos - tradicionalmente liberais no que toca à nudez - começam a tecer comentários. No presente trabalho analisam-se as causas e consequência deste fenómeno, encaradas à luz da contemporaneidade. A exposição da nudez dos desportistas iniciou-se nos calendários para fins de beneficência, tendo evoluído para os calendários destinados à recolha de fundos para apoio à actividade desportiva dos próprios retratados, dos seus clubes ou federações. O movimento cresceu e as pessoas começaram a reparar nos corpos treinados. Mesmo as culturas mais conservadoras como a portuguesa compreenderam e aprovaram. Quando finalmente chegámos à abordagem fotográfica do corpo atlético e entrámos no domínio da arte, toda a gente aplaudiu. A censura surgiu não com a exposição da nudez, mas quando os atletas encarnaram poses e encenações consideradas desmerecedoras do seu estatuto de desportistas, ainda que a maioria oferecesse a sua nudez por uma causa que não é individual mas colectiva. Como o grupo de sete esquiadores noruegueses de elite que resolveu retratar-se num calendário de 2005 com vista a obter fundos destinados a financiar o esforço da Associação Norueguesa de Sky na promoção da modalidade. Segundo os atletas retratados, o calendário «é arte, não é especulativo [...] é incrível o que um bom fotógrafo consegue extrair de corpos cansados». Parece que de repente toda a gente se apercebeu de que os atletas têm corpo. Numa época em que a tendência para a imaterialização é irreversível, lembramo-nos subitamente de que o corpo existe. No nosso entender, parece ser esta consciencialização do corpo dos atletas a maior consciência cultural deste fenómeno. Na causa da censura social mais ou menos velada diríamos que reside uma intolerância em que o corpo desportivo seja usado para fins não desportivos.

498

**ACERCA DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS DESPORTIVAS**

*Armando Vilas Boas, Teresa Lacerda, Paulo Cunha e Silva,*

*Alda Côrte-Real*

avb@avbdesign.com

UP

Introdução: O conhecimento de uma modalidade desportiva permite reconhecer numa fotografia o desporto em causa. Existe uma multiplicidade de aspectos, do envolvimento ambiental aos estereótipos técnicos e até mesmo ao morfótipo do atleta ou ao equipamento utilizado, que se constituem em elementos caracterizadores dos desportos e que, para o observador conhecedor, se convertem em dados de identificação das modalidades. O desconhecimento dessa realidade conduz, na maioria dos casos, a grandes limitações na leitura e interpretação das imagens desportivas. O objectivo deste estudo foi reflectir sobre o processo de interacção com as imagens do universo desportivo, procurando clarificar a importância do conhecimento prévio de uma determinada modalidade na descodificação, leitura e interpretação das suas imagens. Uma visão da questão. O presente trabalho apoia-se no conceito de 'cultura visual desportiva', o qual pretende designar todo o conjunto de experiências, vivências e conhecimentos que se possuem, advindas directamente da observação visual do fenómeno desportivo. Em suma, tudo aquilo que é visto e que se apresenta sob qualquer forma exceptuando a escrita. Pensar na quantidade e diversidade de estímulos visuais que chegam aos olhos de qualquer ser humano e que estimulam o seu cérebro, gerando pensamentos, recordações, afinidades, emoções, leva a concluir que nos encontramos perante um universo muito abrangente. De facto, pensamos que a cultura visual é de importância basililar no ser predominantemente visual que é o homem. É possível afirmar, assim, que a cultura visual é praticamente omnipresente no quotidiano urbano contemporâneo, apesar de pouca ou nenhuma atenção lhe ser dedicada. Como é óbvio, a cultura visual apoia-se muito em especulações e deduções, por oposição a uma abordagem científica. Gere-se a partir de uma confluência de áreas e de saberes muito intrincada, convergindo para o domínio estético, no qual a relação sensorialidade -sensibilidade garante o acesso ao fenómeno da cultura visual. Conclusões: A conclusão mais plausível do estudo parece ser a de que as pessoas só conseguem ver o que conhecem o que, no contexto desportivo, ganha uma dimensão importante, por se tratar de uma actividade fortemente regulamentada. Conclui-se ainda que a descodificação de uma imagem que advém do conhecimento de uma determinada modalidade permite ainda a atenção a outros factores visuais, como o valor estético da abstracção inerente à própria imagem.

500

**EM TORNO DE UMA FORTE RELAÇÃO:**

**A ESTÉTICA DO DESPORTO E A ESCULTURA DESPORTIVA**

*Teresa Lacerda, Aida Dominguez, Paulo Cunha e Silva,*

*Alda Côrte-Real*

tlacerda@fedef.up.pt

UP

O desporto possui uma linguagem própria, traduz-se numa forma de comunicação simbólica, está investido dum profundo significado sócio-antropológico. A estética do desporto radica, justamente, na sua dimensão antropológica e, algumas das suas manifestações mais óbvias, emergem dum domínio que revela, intrinsecamente, a humanidade do homem: a arte. A atracção dos escultores pela actividade física não se reporta à relevância cultural que o desporto assumiu a partir do final do século passado. O célebre discóbolo de Mirón, datado do século V a.C., constitui uma referência fundamental que confirma o interesse com que, desde há muito, os artistas olham o desporto. Da escultura de maiores dimensões, ao troféu, à medalha e até à moeda, a produção escultórica nas últimas décadas, a nível nacional e internacional, tem sido muito significativa. Parece, contudo, existir algum distanciamento (e, por que não dizer, desconhecimento) deste domínio por parte da comunidade que se insere no mundo do desporto. Mesmo os estudiosos da estética do desporto não têm dedicado a sua reflexão a esta temática. Os objectivos do presente trabalho consistem em mostrar de forma crítica alguma da obra escultórica produzida desde a década de 80 do século XX e, evidenciar a importância desta matéria no domínio do estudo da estética do desporto. Trata-se de uma revisão crítica da literatura, circunscrita a um conjunto de obras contemporâneas de artistas portugueses e estrangeiros. Procuram-se sinalizar tendências ao nível das temáticas desportivas tratadas, do tipo de representação (figurativa e abstracta) e dos espaços que acolhem as respectivas obras. Do conjunto de obras analisadas verificou-se uma grande dispersão relativamente às modalidades desportivas representadas, o que parece confirmar a ideia de que todos os desportos são possuidores de qualidades estéticas. O corpo do desportista surgiu como o traço comum à totalidade das esculturas em análise, evidenciando que, tal como na actividade desportiva, também para os artistas o elemento matricial do corpus desportivo radica no corpo do atleta. A representação figurativa mostrou-se predominante relativamente à representação abstracta. Para além do museu, as imediações de recintos desportivos e os jardins urbanos traduziram-se nos espaços públicos que mais acolhem a escultura desportiva, o que manifesta e sublinha a relevância cultural do desporto na sociedade contemporânea.

501

**O CORPO DO DESPORTISTA: UMA ÉTICA DA VIGILÂNCIA E DA PUNIÇÃO**  
*Paulo Cunha e Silva, Teresa Lacerda, Alda Côrte-Real*  
pesilva@fedef.up.pt

UP

O corpo do desportista tem-se vindo a construir como uma categoria à parte no universo da corporeidade contemporânea. Podemos mesmo falar de uma corporeidade paradoxal. A identidade contemporânea é caracterizada por uma grande liberdade no usufruto do corpo. O direito ao corpo é uma das grandes reivindicações (e conquistas) sociais que mais marcaram a segunda metade do século vinte. O corpo objecto de pressão e repressão parecia, na senda de todos esses movimentos libertários, ter-se finalmente emancipado. Todavia a sociedade contemporânea continua a evidenciar um corpo em que o paradigma da vigilância se constituiu como organizador principal. Falamos do corpo do desportista. A partir da relação entre desporto e doping, entre corporeidade e manipulação, tentaremos avaliar e discutir a presença de um corpo obrigado (segundo Foucault), numa sociedade desobrigada.

502

**O DESPORTO COMO PANÓPTICO DO CORPO:  
O PAPEL DA ESTÉTICA DO DESPORTO**  
*Paulo Cunha e Silva, Teresa Lacerda, Alda Côrte-Real*  
pesilva@fedef.up.pt

UP

O Desporto é um lugar privilegiado de observação do Corpo. A partir do lugar desportivo e da retórica a ele associada podemos ter uma visão integrada do conhecimento do corpo e dos discursos que em torno dele gravitam. O Panóptico, estrutura descrita por Bentham, e densamente conceptualizada por Foucault é um sistema de observação que permite ter sobre o material observado uma visão de 360 graus. Entender o desporto como um panóptico do corpo é admitirmos a possibilidade de nos socorrermos de um sistema de avaliação que fornece um retrato global e tridimensional da entidade retratada. A estética do desporto, território novo mas fecundo, corresponde na hierarquia do corpo desportivo ao último patamar hermenêutico da interpretação do corpo. Depois de descrevermos outras situações em que a caracterização desportiva contribui para o esclarecimento do corpo, tentaremos demonstrar em que sentido a avaliação que a estética do desporto promove enriquece o entendimento do próprio corpo.

503

**RECONHECIMENTO DE VALOR ESTÉTICO NO DESPORTO: ESTUDO  
COMPARATIVO ENTRE ALUNOS DE DESPORTO E ALUNOS DE SOM E IMAGEM**  
*Teresa Lacerda, Ana Cláudia Maças, Alda Côrte-Real*  
tlacerda@fedef.up.pt

UP

O valor estético da actividade desportiva começa a ser unanimemente reconhecido pela comunidade académica, tornando-se fundamental a proliferação de estudos que permitam aprofundar esta temática. Na investigação em estética geral os trabalhos procedem quase sempre de pressupostos acerca do que a estética deve ser, ou provêm e desenvolvem-se com base na própria experiência do investigador. No campo da estética do desporto o panorama assume contornos semelhantes, existindo uma grande lacuna relativamente a pesquisas centradas na opinião de quem interage com o desporto (atletas, treinadores ou observadores). A sociedade da imagem do final do século XX e do recente século XXI tem interferido e influenciado o desenvolvimento da estética do desporto. A televisão constituiu-se actualmente como o mais poderoso meio de comunicação social, contribuindo significativamente para a valorização estética do desporto. Numa época em que somos invadidos por uma multiplicidade de imagens, entre as quais as imagens desportivas se impõem de forma cada vez mais determinante, o olhar estético pode ter um papel decisivo na descodificação, leitura e interpretação dessas imagens, transformando-nos de receptores passivos em agentes duma compreensão lúcida e efectiva. O objectivo deste estudo consistiu em conhecer o valor estético atribuído a um grupo diferenciado de desportos por parte de observadores ligados ao mundo desportivo e, observadores ligados ao mundo das imagens veiculadas pelos meios de comunicação. A amostra estudada foi composta por 81 alunos universitários de ambos os sexos, 50 provenientes do curso de desporto da Universidade do Porto e 31 oriundos do curso de som e imagem da Universidade Católica do Porto. Para a recolha de dados foi realizado um inquérito por questionário, no qual se pedia aos inquiridos que atribuissem valor estético a um conjunto diferenciado de 12 modalidades desportivas. Os resultados mostraram que a patinagem artística, a ginástica, a natação sincronizada e os saltos para a água foram os desportos mais valorizados por ambos os grupos, denunciando uma opinião perfeitamente aderente ao entendimento clássico sobre este assunto. O atletismo, o ciclismo, o remo e o voleibol foram colocados entre as categorias “pouco” e “moderado valor estético”. É de realçar que nenhuma modalidade foi classificada com “nenhum valor estético”, o que parece corroborar a ideia de que todos os desportos encerram valor estético.

504

**UM DOMÍNIO DE EXPRESSÃO DA ESTÉTICA DO DESPORTO:  
A MODA DESPORTIVA**  
*Teresa Lacerda, Paulo Cunha e Silva, Alda Côrte-Real*  
tlacerda@fedef.up.pt

UP

A moda desportiva ocupa um espaço de importância crescente na valorização do espectáculo desportivo. Se, por um lado, o público procura a exibição desportiva, manifestação incontornável da cultura contemporânea, por outro, o desporto necessita de testemunho e ratificação, carece revelar-se na presença dos espectadores. O vestuário, os acessórios, o calçado e, até, os penteados e a maquilhagem usados pelos desportistas, representam uma linguagem simbólica e constituem-se como uma forma de comunicação que provoca uma resposta emocional na comunidade interpretativa que assiste ao espectáculo desportivo. A presença de valor estético na moda desportiva, ou seja, de qualidades estéticas nos diferentes objectos que a concretizam, não é estranha ao desejo de contribuir para a estruturação da experiência estética desencadeada pelo encontro do observador com o desporto. A relação que o espectador estabelece com essas qualidades e as reacções que elas em si provocam, permitem-lhe refazer o espectáculo desportivo ou, por outras palavras, como afirmava SCHILLER (ed. 1994) “A realidade das coisas é obra dessas mesmas coisas; a aparência das coisas é obra do ser humano, e um ânimo que se deleita com a aparência já não sente prazer no que recebe mas no que faz.” (p.93). O olhar estético do observador é um olhar de profundidade que penetra as linhas, as formas, os relevos, as cores, os volumes, as texturas, as melodias, as tensões do corpus desportivo, que se manifesta também, entre muitos outros aspectos, por meio da moda desportiva. No presente trabalho, com recurso a imagens de elevado conteúdo semântico, os autores procuram evidenciar a importância da consideração da moda desportiva na apreciação estética do desporto. A natação, o atletismo, o futebol e o ténis são os exemplos escolhidos para evidenciar como a conceptualização da moda desportiva do século XXI poderá ser melhor entendida pela compreensão de que, às questões relacionadas com a funcionalidade dos equipamentos, estão inerentes as questões estéticas. Se, filosoficamente, as dimensões estética e utilitária sempre se opuseram, na moda desportiva a funcionalidade dos equipamentos não representa papel de intruso na estética do desporto: ao contribuir para elevar a qualidade da performance, ao promover categorias como a velocidade, a agilidade, a eficiência, a espectacularidade, a funcionalidade transfigura-se em excelência, em perfeição, em superação, em valor estético.

505

**A PRÁTICA DO TEMA TRANSVERSAL DA ÉTICA NAS AULAS  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

*Monique Marques Longo, Heron Beresford*

moniqueml@ig.com.br Assoc.Univ. Santa Ursula; Univ.Castelo Branco

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, apresentados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de dezembro de 1996, vem propor a inclusão dos Temas Transversais em todas as áreas da educação, tendo como eixo norteador o da Ética. Baseado nesta proposta, a idéia principal do estudo apresentado é interpretar o valor da Educação Física Escolar como um meio de desenvolvimento moral dos alunos inseridos no primeiro ciclo do Ensino Fundamental e ainda, como uma possível prática pedagógica de operacionalização do Tema Transversal da Ética. Para tal, foi apresentada uma Compreensão Axiológica acerca do desenvolvimento biomoral das crianças de 7 a 10 anos, uma Compreensão Fenomenológica da Educação Física Escolar como objeto prático de estudo, uma Compreensão Fenomenológica das propostas apresentadas pelos PCN's quanto ao tema transversal da Ética e conclui-se com uma Ordenação Axiológica da Educação Física Escolar como uma possível estratégia pedagógica visando desenvolver o juízo moral infantil com base no Tema Transversal da Ética proposto pelos PCN's. A fundamentação teórica apresentada baseou-se no pensamento dos autores BENTO (1998), BERESFORD (1994), GESELL (1977), LA TAILE (1997), PIAGET (1968, 1994), KOHLBERG (1984,1992), MACINTYRE (1984,1992) entre outros. A metodologia adotada teve como tipologia uma dissertação argumentativa, ou seja, um estudo de natureza filosófica e do tipo bibliográfico, e também descritivo de análise documental. Como estratégia metodológica de operacionalização, utilizou-se o método fenomenológico de HUSSERL (1990), preservando as etapas da descrição e da redução eidética, e substituindo a reflexão fenomenológica, pela reflexão ontogenesológica ou ordenação axiológica proposta por REALE (1988). Por fim, o estudo apresenta como conclusões que as atividades físicas e os jogos regrados propostos no estudo e característicos nas aulas de Educação Física Escolar, mostraram-se necessários e suficientes como uma possível estratégia pedagógica de desenvolvimento do juízo moral em crianças de 7 a 10 anos inseridos no primeiro ciclo do Ensino Fundamental e ainda como meio de operacionalização do tema da Ética proposto pelos PCN's.

507

**VALORES OLÍMPICOS E MORAL NAS ARTES MARCIAIS:  
BUSHIDO, FAIR PLAY E ARETÉ**

*Gilmar Souza*

gilmar\_n1@yahoo.com.br

USP

Introdução: O judô é uma modalidade criada no Japão no final do século XIX, período de intensas mutações políticas e econômicas, como a abertura do mercado japonês. Estas, mescladas a conflitos internacionais e dificuldades sociais fizeram com que muitos buscassem melhor sorte em outras terras. O Brasil se destacou devido às tais mutações que a época propiciava, recebeu imigrantes e sofreu influências culturais destes, produzindo uma cultura própria. Objetivo: Este trabalho procura analisar e entender os fatos da trajetória do judô no Brasil, contribuindo com uma espécie de estudo ainda pobre no Brasil; o entendimento e a valorização do processo de formação cultural nipo-brasileiro. Método: Propondo um estudo sobre os precursores do judô no Brasil, destacando os imigrantes japoneses no Brasil, fazendo-se necessário partir desde as origens da modalidade, chegando às impreteríveis relações internacionais. Assim sendo, o objeto de estudo está além das fronteiras nacionais e além da modalidade esportiva que envolveu apenas um determinado grupo de pessoas. Após a imigração o Brasil nunca mais seria o mesmo. Recebeu do povo japonês, cultura, artes, idioma, técnica de plantio. As manifestações artísticas, esportivas e culturais representavam para os imigrantes algo maior do que a preservação dos valores de sua terra natal. Significava também uma comunicação com outras colônias espalhadas pelas diferentes regiões, podendo ser elas japonesas ou não. Conclusão: A diversidade de origens sociais entre os atletas medalhistas olímpicos brasileiros faz sugerir uma desigualdade e uma exclusão relacionadas à formação da sociedade brasileira pautada em uma origem multicultural e multiétnica. O judô brasileiro, segunda modalidade que mais medalhas olímpicas trouxe ao Brasil até aqui. Das doze medalhas, apenas duas foram obtidas por atletas com descendência nipônica. O que nos faz refletir sobre o reflexo da formação multiétnica e multiicultural da sociedade brasileira no esporte contemporâneo. No caso do judô, as tradições familiares fizeram-se predominantes na permanência na modalidade. O judô é reflexo da imigração, da transmissão da tradição, e a produção de grandes atletas olímpicos e muitos praticantes na fase de iniciação.

506

**O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CUIDADOS COM A ÉTICA  
E SAÚDE NA SUA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL**

*Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas,*

*Telma Maria da Silva Lins*

clarasilvestre@uol.com.br

UPE; Academia Maysa

O presente estudo discutiu questões que lidam com o profissional de educação física sobre a ética e a saúde. Esta investigação buscou a ética enquanto elemento de importância para o avanço da saúde no esporte de alto rendimento. Neste sentido, acredita-se que seja papel fundamental do profissional de Educação Física influenciar de maneira positiva e responsável. Em TORJAL (2004) ser ético é primeiro cuidar de si para promover uma existência digna depois cuidar dos outros. Coube uma reflexão sobre a utilização de recursos para a maximização da performance humana onde o doping, é utilizado e considerado uma prática ilícita, uma vez que a sua administração é prejudicial a saúde. Objetivando minimizar os efeitos danosos desta prática surgem projetos educativos que viabilizam formas de orientar segmentos da sociedade. Assim, cabe ao profissional de educação física assumir uma postura mais ativa e ética no tocante a relação com a saúde principalmente dos jovens e adolescentes. Pois é dever ético orientar os alunos sobre os riscos da utilização das drogas. Esta investigação foi realizada na cidade do Recife - Pernambuco. A metodologia utilizada foi à descritiva de campo, explorando os aspectos qualitativos e quantitativos. Fizeram parte deste trabalho vinte e cinco profissionais participantes de um processo de formação. A análise de conteúdo foi à técnica utilizada para interpretar o fenômeno e o tratamento dos dados recorreu à estatística descritiva. Os resultados apontaram os índices: sobre o profissionalismo em educação física 32,0% dos entrevistados realçaram as categorias competência/honra ao mérito / conhecimento científico/credibilidade. 34,0% indicaram sinceridade/integridade/dignidade/honestidade. E com o mesmo índice apareceram as categorias responsabilidade/ dedicação/compromisso. No tocante ao uso da droga 50,0% consideraram o uso da droga imoral/ilícito / desonesto/ crime. 25,7% apontaram ser letais/perigoso/prejudicial à saúde, e ainda 28,6% relataram que não combinam com o código de ética. No que diz respeito aos cuidados básicos com a saúde, 44,8% falaram da melhoria da qualidade de vida/ do bem-estar e de um programa de atividade física e saúde. E 31,0 % salientaram a multidisciplinaridade. E por fim 24,0% ressaltaram a inclusão social / busca pela equidade / respeito. E conclui-se que em termos gerais a competência moral é a base de todo agir humano responsável, constituindo a competência fundamental de qualquer profissão.